



A revista **Food Ingredients Brasil** é publicada sob licença da UBM Brazil, titular e licenciante da marca.

UBM Brazil Feiras & Eventos Ltda.
Edifício West Gate
Alameda Tocantins, 75 – Conj. Conj. 1401
Alphaville
06455-020 - Barueri, SP

Diretor Geral
Joris Van Wijk



Editora
Márcia Fani (Mtb 19.876)
editora@insumos.com.br

Departamento Comercial
Joos van Pipperzeel
vendas@revista-fi.com

Arte & Diagramação
Assuero Dias
assuero@insumos.com.br

Departamento de Assinaturas
assinaturas@insumos.com.br

Atendimento
Tatiane Torales Lemos
tatiane@insumos.com.br

Diretor de Publicações
Jean-Pierre Wanken
jean-pierre@insumos.com.br

CEO & Fundador
Michel A. Wanken, MBA
wanken@insumos.com.br

Os artigos assinados não necessariamente traduzem a opinião da editora. Sua publicação obedece a redação original, apenas obedecendo o padrão visual da revista.

Filiado a



Editora Insumos Ltda.

Av. Sargento Geraldo Santana, 567 - Sobreloja
04674-225 - São paulo, SP
Tel.: (11) 5524-6931
Fax: (11) 5685-5558

Fi South America e Hi South America são organizadas por:



Editorial



Quando o tigre chinês espirra, o mundo inteiro fica resfriado. Essas sábias palavras devem ser compreendidas e entendidas melhor pelos homens de negócios do mundo inteiro.

Hoje, não somente muitos bens de consumo como também muitas matérias-primas são produzidos no gigante asiático, a China. Enquanto as grandes marcas mundiais possuem nas suas etiquetas, de forma visível, o famoso *Made in China*, muitos grandes produtos levam em sua composição, de forma invisível, algum *input* de origem chinesa. Podem produzir qualquer coisa com uma ampla variação de qualidade, da melhor até a pior que seja.

Uma expansão contínua da política monetária, no decorrer dos últimos dois anos, bem como um estímulo fiscal de cerca de 4 trilhões de yuans ajudaram o país a passar mais facilmente pela crise mundial. Porém, essa política expansionista gerou altas pressões inflacionárias e, onde existe pressão pelas leis da física, existem também bolhas... A inflação é com certeza uma das coisas que temos que ficar atentos com relação à economia chinesa.

O povo chinês já tem educação nesse sentido, se sente infeliz com a sombra da inflação e o governo já parece ter feito da luta contra a mesma uma de suas principais prioridades. Por outro lado, o governo quer, quase que a qualquer custo, alcançar uma taxa de crescimento de 9%. As duas coisas são conflitantes e requerem mais atenção ainda por parte de quem tem algum laço econômico com a China.

Finalmente, o governo precisa mudar a estrutura global do país, hoje somente orientada para exportar e captar investimentos, para uma economia baseada no consumo interno. Esse consumo interno somente poderá crescer se os salários crescerem... Mas, os baixos rendimentos dos assalariados chineses são justamente um dos alicerces dos baixos custos de produção encontrados na China! E agora?

Pensem!

Boa leitura.

Michel A. Wanken